

COELHO, LEVINDO

*dep. fed. MG 1930; const. 1934; dep. fed. MG 1935-1937; const. 1946; sen. MG 1946-1955.

Levindo Eduardo Coelho nasceu em Catas Altas de Noruega (MG), atual Conselheiro Lafaiete, no dia 13 de outubro de 1871, filho de Antônio Coelho e de Maria Antônia Coelho.

Fez os primeiros estudos de 1878 a 1881 em Ubá (MG), e cursou o secundário de 1885 a 1891 no Colégio Mineiro e no Ginásio Ouro-Pretano, em Ouro Preto (MG), onde posteriormente lecionaria inglês. Em 1893 ingressou por concurso no quadro de funcionários da Administração dos Correios de Minas. Em 1894 colou grau na Escola de Farmácia de Ouro Preto com a tese *A nutrição* e no ano seguinte diplomou-se em ciências químicas e naturais. Passou então a lecionar na Escola de Farmácia de Ouro Preto, até 1901, quando foi posto em disponibilidade. Ainda em Ouro Preto, dedicou-se ao jornalismo, colaborando em *O Ateneu* e *O Cisne*. Cursou em seguida a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, no então Distrito Federal, diplomando-se em 1902 com a tese *A higiene alimentar da criança*. Em 1903 retornou a Ubá e passou a clinicar. Ainda em Ubá, tornou-se fazendeiro e lecionou no Ginásio São José, no Ginásio Oficial Raul Soares e na Escola de Farmácia e Odontologia. Em 1911 presidiu o II Congresso Católico, em Belo Horizonte.

Iniciou suas atividades políticas em 1914, a convite do presidente de Minas Raul Soares, que o conduziu à chefia política de Ubá. Ingressou assim no Partido Republicano Mineiro (PRM), cuja comissão executiva integraria. Elegeu-se em 1915 vereador à Câmara Municipal de Ubá, que presidiu, e em seguida foi eleito senador estadual, exercendo o mandato até 1930. Em março desse ano elegeu-se deputado federal na legenda do PRM. Assumiu o mandato em maio, e em setembro, ao se iniciar o governo de Olegário Maciel, foi nomeado secretário da Educação.

Apoiou a Revolução de outubro de 1930, mas quando, em novembro seguinte, o secretariado mineiro se reuniu para sugerir ao presidente do estado sua renúncia, não encampou a sugestão. Negou-se em seguida a assinar o manifesto da Legião Liberal Mineira, organização política criada em fevereiro de 1931 com o propósito de aprofundar o programa da Revolução de 1930. A Legião Mineira, liderada por Francisco Campos e

Gustavo Capanema, estava ligada nacionalmente à Legião de Outubro, com cujo programa tinha semelhanças. A organização acabou por conquistar a adesão de Olegário Maciel e exerceu cerrada oposição ao PRM, que passou a constituir a oposição. Levindo Coelho decidiu permanecer no PRM, e em abril de 1931 demitiu-se da Secretaria da Educação, no exercício da qual chegou a responder interinamente pela Prefeitura de Belo Horizonte.

Em maio de 1933, elegeu-se deputado à Assembleia Nacional Constituinte na legenda do PRM. Assumindo o mandato em novembro do mesmo ano, participou dos trabalhos constituintes e, após a promulgação da nova Carta (16/7/1934), teve o mandato estendido até maio de 1935. Eleito para a legislatura ordinária em outubro de 1934, permaneceu na Câmara dos Deputados até sua dissolução pelo golpe que instaurou o Estado Novo em novembro de 1937. Desse ano até 1939, foi ainda prefeito municipal de Ubá, nomeado pelo interventor Benedito Valadares Ribeiro.

Com a desintegração do Estado Novo em 1945, filiou-se ao Partido Social Democrático (PSD) e em dezembro elegeu-se senador por Minas à Assembleia Nacional Constituinte (ANC). Assumindo o mandato em fevereiro do ano seguinte, participou dos trabalhos de elaboração constitucional e, após a promulgação da nova Carta (18/9/1946), passou a exercer o mandato ordinário. Durante a legislatura foi vice-presidente da Comissão de Saúde do Senado, chegando a presidi-la antes de terminar o mandato. Ao deixar o Senado em janeiro de 1955, passou o comando de suas bases políticas, ou seja, a liderança do PSD da Zona da Mata mineira, a seu filho Ozanam Coelho e retirou-se da política. Passou em seguida a integrar o conselho do Banco Hipotecário de Minas Gerais.

Foi jornalista em Ubá, onde fundou *Movimento*, semanário de orientação católica de grande penetração na Zona da Mata. Dirigiu também a *Folha do Povo*, órgão oficial do PRM naquela cidade e que acabou por adquirir. Membro da Associação de Imprensa, fundou diversas instituições de caridade e trabalhou em prol do acolhimento às freiras do Sacré-Coeur de Marie, quando expulsas de Portugal.

Faleceu em Ubá em 6 de junho de 1961.

Foi casado com Antonina Gonçalves Coelho, com quem teve 13 filhos. Ozanam Coelho foi deputado federal por Minas Gerais de 1959 a 1975, vice-governador de Minas de 1975 a 1978, governador de 1978 a 1979 e novamente deputado federal de 1983 a 1984. O neto,

Saulo Coelho, foi deputado federal de 1988 a 1995.

Teve publicada a autobiografia *Minha vida, minha obra*.

FONTES: ANDRADE, F. *Relação*; CÂM. DEP. *Anais* (1961-9); CÂM. DEP. *Deputados*; *Câm. Dep. seus componentes*; CISNEIROS, A. *Parlamentares*; CONSULT. RAMOS, P.; *Diário do Congresso Nacional*; *Encic. Mirador*; GODINHO, V. *Constituintes*; *Grande encic. Delta*; HIRSCHOWICZ, E. *Contemporâneos*; HORTA, C. *Famílias*; MACEDO, N. *Aspectos*; MAGALHÃES, B. *Artur*; MONTEIRO, N. *Dicionário biográfico*; OLIVEIRA, M. *História*; *Personalidades*; *Rev. Arq. Públ. Mineiro* (12/1976); SENADO. *Relação*; SILVA, G. *Constituinte*; TRIB. SUP. ELEIT. *Dados* (2).